

Prémio Fernão Mendes Pinto, uma iniciativa da AULP

João Guerreiro

Professor da Universidade do Algarve e antigo Presidente da AULP

O Prémio Fernão Mendes Pinto foi instituído pela Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP) em 2008. Correspondeu a uma componente de uma estratégia mais vasta, desenvolvida por esta Associação, no sentido de criar mecanismos efetivos de relacionamento entre as comunidades académicas e científicas de língua portuguesa. Abrangia não só os países da CPLP como também os Departamentos de cultura portuguesa ou hispânica existentes em universidades por esse mundo fora.

As relações entre universidades dos oito países de língua portuguesa avançavam então com significativo dinamismo, valorizando sobretudo os projetos bilaterais. A adoção por parte de Portugal da reforma de Bolonha introduziu algumas dificuldades nesse relacionamento, pois os cursos de licenciatura passaram a ter uma estrutura diferente dos existentes no Brasil e nos países africanos. No plano das pós-graduações e do intercâmbio de professores e investigadores, a cooperação tinha contudo condições para avançar. Mas dificilmente se conseguia conceber programas que pudessem animar conjuntamente a constelação das universidades destes países. Os próprios Governos quedavam-se então em Declarações de intenção, sem adotarem programas concretos de cooperação.

No âmbito do que a AULP podia fazer, foi lançada uma iniciativa que teve como objetivo fomentar esse reencontro coletivo. E lançou-se o Prémio Fernão Mendes Pinto.

Não foi inocente a escolha do patrono do Prémio. Personagem exótico e utópico da contra-cultura de Quinhentos, Fernão Mendes Pinto percorreu diversos cantos do mundo correspondentes à diáspora portuguesa de então. Descreveu realidades diferentes, relacionou atividades e culturas, caracterizou personagens e profissões, quantificou mercadorias, rendimentos e edificações, denegriu os cobiosos e os aventureiros, em transbordantes descrições que, como refere Eduardo Prado Coelho, “conta, mas conta apenas o essencial do essencial, deixando de lado o que poderia ser o pormenor, ou ainda o pormenor do pormenor”. Características que quase se poderiam esperar de uma dissertação académica.

Fernão Mendes Pinto circulou pelo mundo, valorizou culturas e civilizações, descreveu hábitos e preceitos, comparou comportamentos e registou toda essa experiência na obra da sua vida: Peregrinação.

Daí o simbolismo que se pretendeu dar a este Prémio, escolhendo para patrono um personagem que conheceu mundo, que apreciou culturas diversas, que se interessou pela essência das coisas e dos fenómenos (sobretudo humanos) e que não evitou manifestar-se em contra-corrente em relação ao ambiente intelectual prevalecente na sua época.

São também características das teses universitárias, resultantes de processos de construção de conhecimento, muitas vezes em rutura com o senso comum, de explicação de novos aspetos da realidade ou de descobertas inovadoras nos domínios da vida e da tecnologia.

O Secretariado Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e o Instituto Camões apoiaram desde a primeira hora o Prémio, alocando uma verba para o Prémio (CPLP) e criando condições para a edição do texto premiado (IC).

O Prémio foi criado com uma periodicidade anual e propôs-se avaliar dissertações e teses apresentadas em provas académicas no ano imediatamente anterior ao ano a que o Prémio diz respeito. Obriga à apresentação do texto em língua portuguesa e privilegia as teses que resultem de cooperação entre universidades e equipas de investigação, ou que se baseiem em percursos cooperativos de iniciação à investigação científica realizados em duas ou mais universidades de países distintos. Desta forma se pretendia fomentar a colaboração entre universidades de países diferentes, sendo até critério preferencial as candidaturas que resultavam justamente dessas colaborações.

É reconhecidamente uma iniciativa de alcance limitado, mas contribui para colocar em confronto universidades, áreas científicas e nalguns casos linhas de investigação não convergentes.

As ciências sociais e humanas tem sido naturalmente o domínio dominante das candidaturas apresentadas. Literaturas, Língua e Cultura de Expressão Portuguesa, Ciência Política e Relações Internacionais, História, Artes, Comunicação e Informação, Geografia e Desenvolvimento são as áreas científicas hegemónicas, embora comecem a aparecer teses nas áreas das ciências naturais e das ciências da vida.

A diversidade de temas coloca também problemas que que respeita às avaliações. Partia-se do princípio de que não se iria proceder a uma avaliação dos vários aspetos que são abordados nas provas públicas. As teses tinham passado já por esse crivo académico e foram aí aprovadas. A avaliação que se pretendia fazer incluía outros critérios que deveriam incidir na originalidade dos temas, nas relações interculturais que promove, na partilha de boas práticas, na originalidade das conclusões, nas recomendações e, naturalmente, na relevância do tema. E, como já se afirmou, na prática de relacionamento entre universidades e equipas que poderá ter facilitado o trabalho de investigação que deu origem à tese.

Por estes motivos, a avaliação no âmbito do Prémio não é tarefa fácil. A decisão tomada pelo Conselho de Administração da AULP permitiu definir um modelo que remete a avaliação de cada tese para dois membros pertencentes a diferentes comunidades académicas, defendendo adicionalmente que um dos avaliadores não deveria ser de país onde a tese tivesse sido apresentada. É um figurino que corresponde a um quadro prudente e favorável a uma avaliação independente.

Depois de um ano excepcional, no qual foram admitidas 73 candidaturas (2011), o Prémio tem aceiteado anualmente 25 a 35 candidaturas, normalmente com uma maior expressão das universidades brasileiras e portuguesas. Outras candidaturas começam a aparecer, designadamente de universidades moçambicanas.

O vencedor do Prémio é, sempre que possível, anunciado nos Encontros Anuais da AULP, o que permite uma projeção pública do trabalho, do seu autor e das universidades que ficaram associadas à sua concretização.

A estratégia de encontrar mecanismos de cooperação multilateral é fundamental. O Brasil lançou há cerca de três anos um Programa orientado para a cooperação com os países africanos de língua portuguesa e Portugal tinha, num momento anterior, dinamizado a criação de um Centro UNESCO orientado para as pós-graduações de estudantes dos países da CPLP. Iniciativas que não esgotam o trabalho que é necessário desenvolver para emprestar coerência, exigência e qualidade à comunidade académica de língua portuguesa.